



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE COM PROFISSIONAIS DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Iria de Oliveira Negrão, Fabiana de Jesus Souza Ramos

1 Prefeitura Do Município De Diadema - Prefeitura Do Município De Diadema

Diadema

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As vinte unidades de saúde da Atenção Básica - AB do município de Diadema trabalham com a Estratégia de Saúde da Família, composta pelas equipes de saúde da família - ESF, equipes de saúde bucal e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF, formados esses últimos em 2007, com a participação de categorias profissionais que formavam o núcleo de atendimento à Saúde Mental, nas Unidades Básicas de Saúde - UBS. Esses núcleos eram formados pelos Psicólogos, Fonoaudiólogos e Assistentes Sociais – AS. Nos quatro anos anteriores a 2017 esses profissionais trabalharam num modelo clínico e médico centrado. Atualmente contamos com vinte e um psicólogos, dez Fonoaudiólogos e quinze AS. As UBS são muito diferentes entre si, tendo de duas a sete ESF. Além disso, temos as características de cada território e as diferenças das vivências e formação dos profissionais. Alguns são mais novos no município e outros estão próximos a se aposentar. Para obtermos minimamente, o mesmo paradigma em nossas funções avaliou-se a necessidade de encontros periódicos com esses profissionais para “afinar nossos instrumentos”. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) está organizado em três fases e um eixo estratégico transversal de desenvolvimento, os quais compõem um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da AB. O eixo de desenvolvimento está organizado em cinco dimensões: Auto avaliação, Monitoramento, Educação Permanente, Apoio Institucional e Cooperação Horizontal. Entende-se que parte significativa dos avanços observados na AB são frutos das experimentações dos atores locais nas adequações cotidianas das ofertas por eles realizadas à população. Neste sentido, o terceiro ciclo do PMAQ, buscando valorizar o protagonismo local propõe que as equipes participantes do PMAQ compartilhem suas experiências e possibilitem o aprimoramento de suas práticas, entrando em contato com experiências de outras equipes. Essas iniciativas, que no PMAQ serão tratadas como Cooperação Horizontal, já ocorrem no cotidiano de trabalho das equipes, o que se pretende é ampliá-las e valorizá-las tendo em vista seu potencial transformador. Tal compartilhamento pode ocorrer entre trabalhadores da AB da mesma equipe ou de equipes diferentes e trabalhadores da gestão. A Cooperação pode ocorrer de forma presencial ou virtual.

OBJETIVOS

- Troca de experiências vividas e de cuidado ao usuário para organização do processo de trabalho.
- Produção e disseminação de diferentes saberes e conhecimentos técnicos.
- Discutir a proposta de ofertas a partir da realidade do território e das necessidades da gestão.
- Organização da rede de assistência.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

METODOLOGIA

Já ocorriam reuniões mensais por categoria profissional, mas sem um objetivo claro. Os psicólogos, fonoaudiólogos e AS reuniam-se muitas vezes sem a presença de um representante da gestão e os AS tinham uma lista de temas a serem discutidos, mas focados na gestão e na relação com outros setores. Inicialmente duas referências técnicas da AB e mais tarde uma terceira, realizavam rodas de conversas mensais com os AS, Psicólogos e Fonoaudiólogos para identificar suas demandas e fragilidades, na maioria das vezes, separados por categoria e em outros momentos em conjunto. Nesses encontros a gestão pautou os seguintes temas: • O papel de cada profissional no NASF, com o relato de experiências locais, realizadas no território, sobre promoção e prevenção de saúde. • O que é o PMAQ e a sua implantação. • Apresentação do Programa de Saúde na Escola - PSE, com referências a atividades realizadas anteriormente, por profissionais mais antigos. • Prontuário Eletrônico do Cidadão - PMAQ e suas implicações técnicas com os Psicólogos, Fonoaudiólogos e AS. • Avaliação e discussão do papel dos profissionais no matriciamento de Saúde Mental. • Rede de atenção entre Hospital Municipal, UBS e a Secretaria de Ação Social e Cidadania. • Necessidade de criação de rede para atendimento de pacientes com transtorno alimentar e de capacitação nessa área. Qualificamos um grupo de WhatsApp de psicólogos e outro de AS com informações sobre recursos sociais no território, posicionamento sobre demandas e condutas.

RESULTADOS

Os profissionais relataram as seguintes prioridades: • Falha na rede de Atenção Psicossocial. • Dificuldades na relação com o Conselho Tutelar, Fórum, Delegacia da Mulher, Defensoria Pública e instituições assistenciais. • Dificuldades no processo de trabalho devido ao aumento da demanda de violência interpessoal e auto provocada. Avaliamos como positiva a troca de experiências entre os profissionais, com o relato de atividades muito produtivas em escolas e outras. No cuidado ao usuário, a disseminação de saberes e manejos frente às mesmas demandas, assim como a explanação de temas como gagueira, somaram e facilitaram o processo de trabalho dos técnicos nas unidades. Foi formado um colegiado para discussão da rede de atenção psicossocial do município e agendado reuniões com outras secretarias e instituições para encaminhamento das dificuldades existentes. Esses encontros possibilitaram o entendimento dos técnicos para participar das reuniões de discussão do abrigamento de crianças. Levantou se também a necessidade de capacitação dos funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito na execução da cooperação horizontal depende do envolvimento dos que participam da estratégia e tivemos algumas ausências dos profissionais nos encontros, assim como a demanda deles em pautar questões que cabiam ao gerente das UBS resolverem. Mesmo assim, a estratégia de cooperação horizontal gerou bons momentos de contato que aprimoraram as práticas locais.